

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-180-7

DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2	
Amanda Post da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8072108061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108062	
CAPÍTULO 3	24
ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Tiago Pellizzaro	
DOI 10.22533/at.ed.8072108063	
CAPÍTULO 4	31
O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA	
Anaylle Queiroz Pinto	
Caroline Brandão Dantas	
Letícia dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108064	
CAPÍTULO 5	42
GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES	
Nara Luz Chierighini Salamunes	
DOI 10.22533/at.ed.8072108065	
CAPÍTULO 6	55
A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i>	
Rachael Anneliese Radhay	
DOI 10.22533/at.ed.8072108066	
CAPÍTULO 7	69
ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA	
Jéssika Pamela de Carvalho Pereira	
Oriana de Nadai Fulanetti	
DOI 10.22533/at.ed.8072108067	
CAPÍTULO 8	82
TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE	

DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108068

CAPÍTULO 9..... 94

EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108069

CAPÍTULO 10..... 109

NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

DOI 10.22533/at.ed.80721080610

CAPÍTULO 11 122

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.80721080611

CAPÍTULO 12..... 138

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

DOI 10.22533/at.ed.80721080612

CAPÍTULO 13..... 147

O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcília Simões

DOI 10.22533/at.ed.80721080613

CAPÍTULO 14..... 157

INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

DOI 10.22533/at.ed.80721080614

CAPÍTULO 15..... 172

FORMAS LINGUÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.80721080615

CAPÍTULO 16.....	182
TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS	
Saulo Xavier de Souza	
Marcos Flavio Portela Veras	
Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert	
Meire Borges de Oliveira Silva	
Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080616	
CAPÍTULO 17.....	189
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG	
Fernando Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80721080617	
CAPÍTULO 18.....	200
CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO	
Stenio Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080618	
CAPÍTULO 19.....	216
LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS	
Maria Elena da Silva	
Luciane Braz Perez Mincoff	
DOI 10.22533/at.ed.80721080619	
CAPÍTULO 20.....	224
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.80721080620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

Data de aceite: 01/06/2021

Janete Terezinha Schmitz

Universidad San Lorenzo – Unisal

Foz do Iguaçu – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0540945704068785>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise semântica de duas obras da literatura infantil – “O Reizinho mandão” e “O Rei Que Não Sabia de Nada”. Sabe-se que a infância é um período de descobertas no campo da literatura, e a análise destas obras traz às claras os significados de algumas palavras e situações muito presentes no nosso cotidiano. As obras tratadas no presente artigo brincam com a realidade atual, colocando os personagens principais como se fossem os líderes do mundo real.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil, semântica, metáfora.

SEMANTIC ANALYSIS IN CHILDREN'S LITERATURE

ABSTRACT: The purpose of this article is to present a semantic analysis of two works in children's literature - “O Reizinho mandão” and “O Rei Que Não Sabia de Nada”. It is known that childhood is a period of discoveries in the field of literature, and the analysis of these works brings to light the meanings of some words and situations that are very present in our daily lives. The works covered in this article play with the current reality, placing the main characters as if

they were the leaders of the real world.

KEYWORDS: Children's literature, semantics, metaphor.

RESUMO DAS OBRAS

Primeiramente, será apresentado um breve resumo, das duas obras de literatura infantil.

O Reizinho Mandão

Foi publicada em 1978, se destina à faixa etária a partir de 9/10 anos.

A história é sobre um pequeno rei, jovem e mal-educado, que ao assumir o poder após a morte de seu pai, oprime seu povo, fazendo leis absurdas e arbitrarias. As pessoas perdem a liberdade de expressão e esquecem de falar. O reino torna-se triste e silencioso. O rei se arrepende e consulta um sábio que pede ao rei para procurar uma criança que ainda sabia falar. Ele encontra a criança e o povo volta a falar, mas o que aconteceu com o rei, ninguém sabe.

O Rei Que Não Sabia de Nada

Esta obra foi publicada em 1980, e se destina à faixa etária a partir de 9/10 anos.

Conta a história de um rei, que não se preocupava, com o que acontecia no reino, deixando se enganar por seus ministros que faziam de conta que trabalhavam. Estes apresentaram ao rei a invenção de uma máquina, que seria capaz de fazer tudo. Essa

máquina não deu certo e um dia o rei resolveu sair para visitar um lugar e então foi perceber que o povo estava na miséria e insatisfeito com seu reinado. No final, o povo unido conserta os estragos que o rei deixou.

ANÁLISE DAS OBRAS

O Reizinho Mandão

O foco narrativo desta obra está em primeira pessoa. O narrador se apresenta de maneira original, apresentando no início um trecho que revela a literatura popular:

“Quando Deus enganar gente,
Passarinho não voar...
A viola não tocar,
Quando o atrás for na frente,
No dia que o mar secar,
Quando prego for martelo,
Quando cobra usar chinelo,
Contador vai se calar...”

Neste fragmento, percebe-se a preocupação da autora em mostrar que as coisas tem seu sentido próprio e se acontecer o contrário, perderá este sentido.

No começo da história, a narradora estabelece de maneira direta uma intimidade com o leitor e passar a contar em tom familiar, utilizando uma linguagem simples, coloquial.

Os fatos vão se sucedendo num esquema tipográfico, lembrando a estrutura dos textos poéticos: linhas curtas agrupadas em blocos pequenos que parecem estrofes e assim facilitando a leitura dos principiantes.

Quanto à ilustração feita por Walter Ono, é um tanto ridícula, pois o que predomina no texto é o lúdico e o satírico.

O rei faz leis absurdas como:

“Fica terminantemente proibido cortar a unha do dedão do pé direito em noite de lua cheia”, ele não ouvia conselhos de ninguém e gritava para todos:
“ – Cala a boca! Eu sou o rei.
Eu que mando!”

As pessoas foram ficando cada vez mais caladas, por medo de enfrentar o autoritarismo do rei e o reino se tornava cada vez mais triste e silencioso.

Diante da nudez do povo, o rei percebe o mal que fez e procura resolver a situação. Esse fato revela que as pessoas necessitam umas das outras, mesmo as que estão no poder, e que a solidão traz tristeza, vazio.

Para resolver esse problema o rei procurou um sábio que lhe fala:

“Procure uma criança que saiba falar. Essa, sim, pode ensinar você.”

Com isso, o sábio mostra ao rei que ele não pode resolver tudo sozinho, mas precisa de ajuda e colaboração de seu povo.

O rei percorreu o reino inteiro a procura dessa criança, mas todos mostravam-se espantados diante dele, apenas balançavam a cabeça para dizer que não conheciam ninguém que falava.

“Até que um dia”, o rei encontra uma menina e de tanto ele gritar e falar a menina diz:

“ – Cala a boca já morreu!

Quem manda na minha boca sou eu!”

Nesse instante todas as pessoas voltaram a falar.

Na expressão “Até que um dia”, a narradora faz um breve comentário que sempre há um momento da história que as coisas se encaminham para a resolução.

Diante das vozes, do conto, dos gritos do povo, o reizinho ficou apavorado, perturbado e não aguentando, saiu correndo pela estrada.

Portanto fica claro, que o rei não suportou o silêncio e tampouco aguentou o barulhão, a voz do povo (as suas ideias), fugindo daquele reinado. O rei acaba vencido, embora não se saiba exatamente o que aconteceu com ele, “o fim desta história o meu avô não sabia”, percebe-se que através dos boatos a ele atribuídos que foi bem castigado. Esta técnica tem sido utilizada em muitas épocas diferentes e por autores variados. Ex.: “O Guarani” de José de Alencar, “A Hora de Estrela” de Clarice Lispector, dentre outros. É um romance de final aberto.

O Rei Que Não Sabia de Nada

O foco narrativo é em terceira pessoa, a oralidade dá ritmo descontraído e familiar atraindo a atenção do leitor.

A história se inicia com uma característica tradicional, utilizando a figura de um livro aberto com o enunciado:

“Era uma vez um lugar”

muito longe daqui...

Neste reino os ministros viviam fingindo que trabalhavam.

Os cientistas deste lugar inventaram uma máquina que fazia de tudo e convenceram o rei a utilizá-la. Esta máquina “tomava conta das pessoas, das coisas, dos bichos...”

A máquina começou a falhar e trazer muitos problemas como: picar papel ao invés de imprimir jornal, ao invés de colher feijão, começou a plantar mandioca, fez as nuvens desaparecer e com isso veio a seca e a miséria do povo.

Este desinteresse por parte do rei que não “percebia” o que estava acontecendo, se

preocupando somente com o que era de seu interesse.

Os ministros diziam ao rei, que tudo estava indo muito bem e levavam-no para passear em lugares onde não havia miséria. Mas um dia o rei quis visitar outro lugar e os ministros fizeram de tudo para ele não fosse, devido à pobreza, mas o rei estava decidido a ir. Então os ministros mandaram fazer telas enormes para representar a realidade que não existia. As telas caíram e o rei percebeu o que realmente estava acontecendo. Ficou assustado, saiu correndo no meio da multidão perdendo as vestes de rei.

O fato dos ministros não contarem para o rei o que estava acontecendo, revela o medo deles perderem a vida ociosa, a sua posição privilegiada.

Consciente da realidade, o rei percebeu que era culpado e foge com medo de que o povo se revoltasse contra ele.

Enquanto fugia, o rei encontra uma menina, que o convida para entrar em sua casa, e ele se faz de estrangeiro, no diálogo com a família da menina (sempre se fingindo de estrangeiro) fica sabendo, com mais detalhes, a história dos ministros da máquina e dele próprio. Depois de ouvir o desabafo da família a respeito da situação do reino, ele se revela dizendo que é o rei. Todos se espantaram. O rei queria voltar ao castelo e consertar os estragos deixados, mas ninguém concordou, dizendo que eles mesmos consertariam, pois não confiavam mais no rei.

“O Rei Que Não Sabia de Nada” satiriza o crescente esforço da humanidade para substituir o próprio trabalho pela máquina, e ao mesmo tempo a mostra, posta a serviço dos maus governantes.

Essa obra mostra aos pequenos leitores, que nem todo governante é bom (como na literatura tradicional), e que nem todo mundo cumpre suas obrigações ao assumir tarefas de mando no país. A história funciona também como um alerta, desde cedo, para as calamidades que são, os maus governantes, para que um dia possam mudar o que não é bom para o povo.

No final, a história mostra a vida do povo que toma pra si a tarefa de consertar o reino, enquanto o rei era mandado para casa descansar, “lá longe” para não atrapalhar.

O PERFIL DOS PERSONAGENS

Segundo Beth Brait, a personagem representa pessoas, segundo modalidades próprias da ficção, é um problema linguístico, pois não existe fora das palavras. O espaço que a personagem habita é diferente daquele dos seres humanos, mas estas duas realidades possuem íntimo relacionamento.

Na obra “O Reizinho Mandão” percebe-se a diferença citada acima, quanto ao espaço:

“...há muitos e muitos anos,
num lugar muito longe daqui”

“Neste lugar tinha um rei...”

O narrador através dessas citações, nos transmite que, a história se passou há muito tempo, mas é uma realidade ficcional.

Quanto ao personagem principal, “O Reizinho Mandão” representa pessoas do mundo real, como no fragmento:

“O príncipe era um sujeitinho muito mal-educado, mimado, destes que as mães deles fazem todas as vontades, e eles ficam pensando que são os donos do mundo.”

Esse fragmento mostra uma realidade do mundo de hoje, que leva os pais a trabalharem fora de casa e para suprir uma necessidade de carência acabam mimando demais seus filhos.

Um perfil marcante nesse personagem era a mania de mandar em tudo e seguir suas ideias:

“Os conselheiros explicavam que
um rei deve fazer leis importantes,
para tornar seu povo mais feliz”
“Ele era tão xereta, tão mandão
que queria mandar em
tudo o que acontecia no reino.”

Estas características do rei, vão ao encontro do perfil de muitos políticos presentes em nosso meio, pois após serem eleitos esquecem das promessas, ignorando o povo.

Esta personagem usa com frequência a expressão “Cala a boca!”, direcionando-se a todos.

Observa-se nesta expressão o autoritarismo do rei, que só queria falar e mandar, não deixando ninguém dar sua opinião sobre qualquer assunto.

Assim que as pessoas foram se calando, até que acabaram esquecendo como é que se falava no reino, todos deixaram de falar.

O rei utiliza-se de um discurso autoritário para conseguir o que deseja, ou seja, o poder e o domínio sobre as pessoas.

Para comprovar este autoritarismo do rei, serão feitas algumas considerações a respeito do que é o discurso autoritário segundo Adilson Citelli.

É a formação discursiva por excelência persuasiva, onde se instalam todas as condições para o exercício de dominação pela palavra. O “tu” se transforma em receptor, sem qualquer possibilidade de interferir e modificar aquilo que está sendo dito. É na forma discursiva que o poder mais abre suas formas de dominação. O discurso autoritário possui um baixo grau de polissemia, mas repete uma fala já sacramentada pela instituição.

No discurso autoritário, o sujeito falante é exclusivo, a voz do enunciador é mais

forte do que os próprios enunciados. O texto autoritário possui traços próprios, como o uso do imperativo e o caráter parafrástico. O emissor domina a fala, não abre espaço para a existência de respostas. É um eu impulsivo, é a voz de quem comanda.

Então o silêncio passou a dominar aquele reinado e devagar o rei foi percebendo o que havia feito com seu povo.

“Aí, deu nele uma coisa no coração,
uma tristeza, uma dor na consciência...”

Porque não tinha mais ninguém para ele mandar calar a boca. Mas ele resolveu “consertar o estrago que tinha feito”, porque geralmente as crianças se arrependem das coisas erradas que fazem, ou passam a esquecê-las e agem como se nada de errado tivesse acontecido. No caso deste rei, que é uma criança, Ruth Rocha quer mostrar que só o arrependimento não irá resolver, mas sim, consertar o erro que fez.

Que esta lição sirva não só para as crianças, pois são os adultos que governam o mundo e eles deveriam ter mais vezes atitudes como esta. Mas as crianças são o futuro do amanhã. E elas devem aprender uma lição assim, desde cedo.

De acordo com Beth Brait, cada momento da ação representa uma situação conflitual em que as personagens perseguem-se, aliam-se ou defrontam-se e o reizinho mandão se enquadra na seguinte categoria:

“Condutor da ação: personagem que dá o primeiro impulso à ação, pode nascer de um desejo, de necessidade ou de uma carência”.

O reizinho, com sua prepotência domina a todos e direciona os fatos, tudo acontece por sua causa.

Ele aparece também como, “opponente: personagem que possibilita a existência do conflito”, o drama da história se realiza através das atitudes deste rei, que manda a todos calar a boca e “legisla com feracidade sobre unhas do pé, gorros de dormir e outra miudezas”.

Em nosso cotidiano, nos deparamos muitas vezes com atitudes e leis absurdas, também pessoas egoístas, mandonas, arbitrarias, que querem mandar na vida de todos.

Temos como personagem principal da obra “O Rei que não sabia de nada”, o próprio rei.

Como a personagem representa pessoas, conforme modalidades ficcionais e o espaço que ela ocupa está bastante relacionado com o homem real, o rei vai focar o problema do poder, que faz parte não só da realidade ficcional, mas também do mundo real.

“E o rei, o que é que ele fazia?
Pois o rei nem sabia de nada...”

Um traço marcante no rei, era a falta de interesse em saber o que estava acontecendo

em seu reino, acreditava no que os seus ministros lhe falavam, confiava neles porque não tinha vontade de saber da realidade. Isso acontece com muitos que estão no poder, só se voltam para o que lhe traz vantagens e não “sabem”, não procuram saber das coisas que se referem ao bem de todos.

“E quando o rei ia passando,
eles batiam palmas,
jogavam flores e tudo”.

O fato do rei receber aplausos, flores..., pode também revelar as pessoas ligadas ao poder, que só aparecem quando tudo está “às mil maravilhas”.

“Que será que este povo
vai fazer agora meu Deus!”
“E o rei foi ficando com medo enorme do que poderia acontecer.
Então ele saltou da carruagem
E saiu correndo pelo meio do povo...”

O rei se mostrou medroso, covarde, pois percebe o mal que fez em ficar sossegado, tranquilo diante de seu dever. No momento em que percebe as dificuldades não quer enfrentar, não assume e foge. Essa situação também faz parte, muitas vezes, das atitudes de governantes do nosso cotidiano.

“Minha avó disse assim,
Que gente que vem de fora é estrangeiro.
Então o rei achou ótimo
fingir que era estrangeiro.”
“...o rei já estava até falando atrapalhado,
que é pra parecer estrangeiro mesmo.”

Nesses trechos percebe-se que o rei era tão fingido e essa atitude demonstra que ele no seu reino fingia que não sabia de nada.

“está vendo o castelo do rei? – perguntou o velho.
– Ah!, não! – Disse o rei.
– O castelo não dá pra ver. Está muito longe...
– Pois é – disse o velho – longe demais!
O rei mora muito longe. Demais!
Nós estamos aqui em baixo, não podemos ver o castelo.
Muito menos o rei.
E o rei, por sua vez, também não pode ver a gente.
– e nem ouvir!”

Neste trecho dá para comprovar a distância entre o rei e o povo, distância quanto ao espaço e também em relação ao contato. Era um rei alienado, não se comprometia com seu povo.

“– Ah, seu rei! Essa não!

O senhor vai começar tudo de novo?

O senhor não aprendeu nada com o que aconteceu?

Não está vendo que o senhor não tem a menor vocação para ser rei?”

“Assim a gente via descobrir uma maneira de consertar os estragos que o senhor fez.”

Nisso percebe-se um rei que perdeu a confiança do povo, que assume consertar os estragos deixados, o povo não aceita mais que o rei volte ao poder.

Para concluir esse objetivo, de traçar o perfil desses personagens, temos de um lado o rei mandão, mal-educado, autoritário que tira a liberdade de falar, de participar e de outro lado, temos um rei que maltrata o povo de outra forma, deixando-o de lado, sem se preocupar com o que acontecia ou deixava acontecer. São duas personagens da realidade ficcional, que sem dúvida, estão bastante ligadas às pessoas que estão no poder na realidade.

A IDEOLOGIA PRESENTE NAS OBRAS

Embora não se tenha referido à palavra ideologia, percebe-se a ideia que as obras analisadas transmitem. Agora será exposta uma breve síntese da ideologia presente nas obras.

De acordo com Adilson Citelli, que se baseou em Mikhail Bakhtin, o estudo da ideologia está ligado ao estudo dos signos.

A consciência dos homens pode ser “lida” por meio do conjunto de signos que a expressa.

No contexto, as palavras perdem sua neutralidade indicando o que chamamos de ideologias, “Numa síntese: o signo forma a consciência que por seu turno se expressa ideologicamente”.

A maneira de se conduzir o signo será de importância para a compreensão das formas de se produzir a persuasão.

A ideologia presente na obra “O Reizinho Mandão” mostra o que o autoritarismo de um governante pode fazer com um povo, tirando sua liberdade de falar, tornando esse povo submisso, incapaz de expor suas ideias e de serem verdadeiros cidadãos. A criança leitora poderá se identificar e autocriticar-se com a personagem central, pois a história possui características que revelam que as pessoas devem tomar atitudes diante dos maus governantes.

Como a maneira de conduzir o signo linguístico é importante para a compreensão

das formas de produzir e transmitir a persuasão, Ruth Rocha procurava, através da história, persuadir o leitor e o ouvinte para aquilo que quer transmitir.

Quanto à ideologia transmitida na história, “O Rei Que Não Sabia de Nada”, satiriza o esforço do homem para substituir o trabalho pela máquina, a qual é colocada à disposição dos governantes. A história mostra um rei que não se preocupa com nada do que acontecia com seu povo, mostrando assim para as crianças que nem todo governante é bom e que elas são capazes de mudar situações como essas.

ANÁLISE SEMÂNTICA DAS OBRAS

A teoria utilizada para fazer esta análise semântica, foi retirada da obra, Introdução aos Estudos Linguísticos, de “Francisco da Silva Borba” será analisado o significado, significação, metáfora, sinonímia, antonímia e polissemia.

O significado se refere ao valor individual e paradigmático do item léxico. Para o falante a unidade léxica tem mais de um significado. O significado é universal, isto é, para todos, é o mesmo.

“Aí puseram a máquina para funcionar”

(qualquer instrumento)

A significação ou sentido é resultado da combinatória de unidades. Deve haver compatibilidade semântica entre os elementos do enunciado. A significação inclui o falante, a conotação, o contexto e pode ser ligada ao valor semântico.

“e fizeram o maior cartaz da descoberta”

Cartaz, pode significar: papel de anúncio em lugar público, neste caso, se refere à popularidade da descoberta.

Metáfora: é a associação por semelhança, o uso da palavra fora de seu sentido normal.

“...uma dor na consciência...”

A dor na consciência se refere ao remorso, ao arrependimento, que o rei sentiu, quando percebeu o mal que tinha feito com seu povo.

“Havia um grande sábio, capaz de resolver

problemas do arco da velha.”

Trata-se de problemas antigos, difíceis de serem resolvidos e por isso o rei procurou o sábio para ajudá-lo.

“Era um velho miudinho

que falava pelos cotovelos.”

Falar pelos cotovelos significa, falar bastante, nesse exemplo se refere ao sábio que

era um velho que falava muito.

“– Cala a boca já morreu!

Quem manda na minha boca sou eu”!

Uma menina que representa a voz do povo, ao se expressar dessa maneira, quer dizer que o “Cala a boca” utilizado pelo rei não será mais aceito por ninguém.

(O Reizinho mandão)

“e até chamavam quem estava dentro de casa,

Para ver os ministros, atrasados,

correndo de um lado para o outro,

feito baratas tontas.”

A expressão baratas tontas se refere aos ministros que ficaram indecisos sem saber qual atitude tomar diante daquela situação.

“Uma porção de cabeças, trabalhavam

melhor que uma só.”

Essa porção de cabeças trabalhavam..., se refere ao povo que deverá pensar junto para ter melhor entendimento.

(O Rei Que Não Sabia de Nada)

Sinonímia: Há certos contextos em que as palavras ganham o mesmo valor semântico.

As formas que, substituída uma pela outra, não alterando a significação da sequência, podem ser consideradas sinônimas.

“Cada vez mais quietas

Cada vez mais caladas”

Essas duas expressões sinônimas reforçam a ideia de que o povo estava deixando de falar.

(O Reizinho mandão)

“O reizinho foi ficando assustado, amedrontado,”

São palavras que revelam que o rei estava com medo.

(O Rei Que Não Sabia de Nada)

Antonímia: se refere a significação inversa entre os significados dos signos. Uma relação de oposição que se estabelece entre os itens léxicos é a complementariedade, onde a negação de um termo afirma o outro e vice-versa.

“...não é só ir mandando pra cá,

ir mandando pra lá...”

Esses dois sentidos opostos indicam que o rei mandava em todas as contas do reino.

“Esse negócio de sair assim, sem mais nem menos,”

O rei utilizou-se desses termos porque ele saiu da casa do sábio sem ter uma resposta certa.

“Eram vozes e mais vozes,
que vinham de todos os lados,
de perto e de longe.”

Se refere à união de todas as pessoas do reinado, tanto as que estavam longe quanto as que estavam perto.

“Fortes e fracos, de homens e mulheres”

São palavras com características opostas, que revelam complementariedade quanto à fala e quanto ao sexo.

(O Reizinho mandão)

“...invés de colher feijão, deu pra plantar mandioca...”

Os termos colher e plantar, sendo opostos, se referem às falhas da máquina.

(O Rei Que Não Sabia de Nada)

Polissemia: se refere à possibilidade que a palavra tem de mudar o sentido, conforme os diversos contextos em que pode acontecer.

A variação semântica contextual é bastante comum com os nomes, os adjetivos e os verbos.

“Mas, que remédio?”

Era sua única esperança...”

Remédio, significa medicamento para o alívio ou cura de doença, mas nesse contexto se refere à busca, o auxílio por parte do rei para a solução de seu problema.

“Como é minha flor? Diga alguma coisa...”

A palavra flor significa, órgão de reprodução de plantas fanerogâmicas (geralmente cores vivas), cheirosas, macias, etc. A intenção do rei era de agradecer a menina ao utilizar este termo.

“É que todo mundo tinha medo
de levar pito do rei.”

Pito, pode significar cachimbo e nesse caso funciona como repreensão, por parte do rei.

(O Reizinho mandão)
“Aí a máquina começou
a tomar conta de tudo.”

O verbo tomar, tem vários significados, como: beber, roubar, apanhar, etc., mas neste caso significa que a máquina começou a dominar, ocupar o trabalho que antes era das pessoas.

“Controlava as aulas nas escolas, as estações de TV.”

Estações pode significar parada, quadra do ano, temporada, etc., dentro desse contexto, estações se refere a emissoras de TV.

“Que papelão, ein! E agora?”

O signo papelão pode significar, papel incorporado e forte, enquanto que aqui representa uma atitude vergonhosa e ridícula do rei.

“...e cada ministro foi tratar da sua vida.”

O verbo tratar possui vários significados, como: discutir, medicar, alimentar, etc., nesse trecho significa que os ministros foram cuidar de sua vida.

(O Rei Que Não Sabia de Nada)

CONCLUSÃO

Depois de ter sido traçado o perfil dos dois personagens, os quais possuem uma característica em comum, a de estar no poder, mas de reinar de forma diferente, O Reizinho mandão, como o próprio nome sugere, era mandão, autoritário, e O Rei Que Não Sabia de Nada, também como o nome transmite era sossegado, não se importava com o que estava acontecendo. Isso está ligado à ideologia que a história ficcional transmite, pois o poder é focado nas duas obras e isso foi possível verificar através da análise semântica com mais clareza.

A literatura infantil, tem um papel de importância na vida das crianças, como foi visto no perfil dos principais personagens, que foi mostrado através de uma história ficcional, que a criança deve ser capaz de perceber e criticar as atitudes incorretas daqueles que o cercam e que a união entre as pessoas, poderá mudar situações que tragam problemas para todos.

REFERÊNCIAS

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. 11 ed. – Campinas, SP: Pontes, 1991.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985.

CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Literatura Infantil Juvenil Brasileiro. 2 ed. São Paulo, Quirion/Brasília, INL, 1984.

ROCHA, Ruth. O Reizinho mandão. 23 ed. São Paulo: FTD, 1995.

ROCHA, Ruth. O Rei Que Não Sabia de Nada. 5 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

D

Discursos jornalísticos 82

E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

M

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

O

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

P

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

R

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

S

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,

218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

T

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021